FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia

2º ano

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1993/94

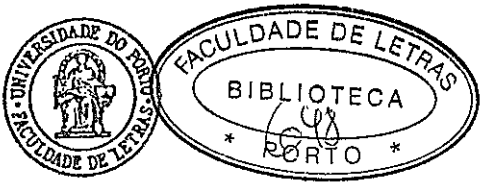
378(05)
Gui
C1

FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIV



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1993/94

378(05)
Gui.

Guia do Estudante da FLUP. FIL. 2° ano
Vol. 14, 1993-94
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A publicação anual do Guia do Estudante é uma tradição que os sucessivos Conselhos Directivos da FLUP têm mantido, respondendo desta forma à necessidade de fornecer aos alunos uma resenha tanto quanto possível completa dos conteúdos programáticos e das bibliografias essenciais das diversas disciplinas dos diferentes cursos ministrados na Faculdade.

Esta é a 14ª edição. Para além do apoio à actividade de leccionação propriamente dita, o Conselho Directivo pretende fornecer ao estudante um conjunto de informações que importa conhecer para que a vida académica decorra sem sobressaltos nem improvisações.

De entre as matérias contidas no Guia, permitimo-nos chamar a atenção para dois aspectos: o primeiro refere-se às normas de avaliação. Tratando-se de matéria muito sensível e importante para a vida de cada um, é fundamental que as regras dimanadas do Conselho Pedagógico sejam bem conhecidas por todos os interessados, que neste caso são os alunos mas também os docentes. O segundo tem a ver com a produção do saber que uma Faculdade digna não pode descuidar: por isso, indicar-se-ão as Publicações, os Colóquios, os Congressos e outras reuniões científicas em que a Faculdade se empenhou ou vai empenhar.

O passado tem confirmado a inegável e a plural utilidade desta brochura. Oxalá a edição de 1993/94 continue a prestar os serviços relevantes conhecidos e possa constituir um elo de união entre todos os que intervêm na nossa comunidade escolar.

Porto e Faculdade de Letras, Agosto de 1993

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

****

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

****

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:
a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:
a) Onomástico
b) Didascálico
c) CDU (Classificação Decimal Universal)
c) Cardex (Publicações Periódicas)
d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
" de Ciências da Educação
" de Estudos Franceses

Sala Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval

Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

****

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

****

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

****

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

****

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História
História (Variante Arte)
História (Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:
a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3°, 4° e 5° anos).
b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:
a) Mestrados: História Medieval
História Moderna e Contemporânea
História da Arte
Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)
Filosofia do Conhecimento
Filosofia Medieval
Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

****

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2° ano, que reunam as condições de transição para o 3° ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

****

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

****

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro).
(À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
    a. Avaliação contínua.
    b. Avaliação periódica.
    c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18°.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2° e 17°.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagogico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumáro máximo até ao 5° sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá no mínimo seis provas por ano lectivo distribuídas regularmente consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2°, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2°, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatória nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art° 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5°, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art° 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até ao fim da primeira semana a seguir às férias do Natal no caso das Línguas Vivas; e até à primeira aula a seguir às férias da Páscoa nas restantes disciplinas. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Art° 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14°.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2°.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2°.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13°, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na época de exames finais, em alternativa a Setembro.

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrar(em) os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da primeira prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

****

Calendário das provas em 1992-1993

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 24 de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1994 (Reinício de aulas: 14 de Fevereiro de 1994)

Segundas provas: de 23 de Maio a 11 de Junho de 1994

Fim de aulas: 20 de Maio de 1994

Exames finais:

Época normal: de 13 Junho a 2 de Julho de 1994.

Época de recurso: de 11 de Setembro a 1 de Outubro de 1994

****

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Cale, Revista da Faculdade de Letras, I, Porto, 1966

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Filologia, I série, 1973

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

II - OUTRAS PUBLICAÇÕES

CRUZ, António - *Papéis da Restauração. Selecção e Estudo Prévio por...*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1967

MONTEIRO, Joaquim Rebelo Vaz - *Estudo Cartográfico de uma Viagem à India no século XVI*, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1970

CRUZ, António - *O Porto nas Navegações e na Expansão*, Porto, Faculdade de Letras, 1972

CURZ António - *Tempos e Caminhos. Estudos de História*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, "Publicações da Faculdade de Letras",1973

PENEDOS, Alvaro José dos Penedos - *O Pensamento Político de Platão*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1978

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

SOVERAL, Eduardo Abranches de - *Meditação Heideggeriana*, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - I», Porto, Ed. do Conselho Directivo, 1993

III - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A - Com o CENTRO DE ESTUDOS HUNANÍSTICOS (Anexo à Universidade do Porto) (CEH):

1 - REVISTAS:

Studium Generale, I série:1953-1969, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

Lucerna. Cadernos de Arquelogia, I série: 1961-1966, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

CRUZ, Maria Isabel - *Novos subsídios para uma Edição Crítica da Lírica de Camões. Os Cancioneiros Inéditos de Madrid e do Escorial*, Porto, CEH, 1971

CRUZ, António - *O Porto na ^Génese dos Descobrimentos*, Porto, CEH, 1960

CRUZ, António - *As Invasões Francesas*, Porto, CEH, 1968

CRUZ, António - *Album de Paleografia* (Edição Provisória), Organizado por..., Porto, Faculdade de Letras do Porto - CEH, 1968

RAMOS, Luís António de Oliveira - *O Cardeal Saraiva*, Vol. I, Porto, CEH, 1972

SOVERAL, Eduardo S. Abranches - *O Método Fenomenológico: Estudo para a Determinação do seu Valor Filosófico*, Porto, C.E.H., "Amphitheatrum - XII", 1965

B - Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

1 - REVISTAS:

Revista de História, INIC-Centro de História (UP) (1978 ss.)

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

ARAUJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade, "Estudos Gerais. Série Universitária"*, Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos, "Linguística - 17"*, Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal*, "História - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos fim do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

C - Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

1 - REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Univesidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

D - Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

IV - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

V - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

1 - CONSELHO DIRECTIVO

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss
Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989
Dissertações Académicas, Porto, 1991
Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

2 - BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca

Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Insituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990; 3ª ed., 1992

Actas das 4ª Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VI - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1 - REVISTAS:

Humanidades

Ícone. Revista de Colaboração Artística

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP

III Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia «O Poder Regional. Mitos e Realidades», CENPA - Universidade do Porto, Porto, 22-26 de Março de 1993
1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Faculdade de Letras do Porto, 12-18 de Outubro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983),"Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990
Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Facudade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
Encontro de Literatura Suiça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (Bordéus, março de 1988), Paris, CNRS, 1991
A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992
Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PATROCINADOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

O Porto na Época Moderna (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
I Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
Victor Hugo e Portugal (7-10 de Maio de 1985)
II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985)
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
Problemáticas em História Cultural (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
I Congresso de Literaturas Marginais (23-25 de Abril de 1987)
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Maio de 1987)
Óscar Lopes. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest, Bordéus, Março de 1988
Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Novembro de 1988)
1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
Encontro de Literatura Suiça (Maio de 1989)
A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Novembro de 1989)
Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy (6-7 de Dezembro de 1990)
Colloque International Edouard Glissant (24-27 de Outubro de 1990)
Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
Jornadas Literárias Suiças (15-17 de Abril de 1991)
Colóquio com Michel Mohrt (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática (9-12 de Setembro de 1991)
Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar» (17 de Janeiro de 1992)
Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)
Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?» (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura» (4 de Maio de 1992)
Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação» (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XVI-XVIII) (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
XX Internationals Mediävistisches Colloquium (13-20 de Setembro de 1992)
VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

PROGRAMAS

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docentes: Profª Doutora Mª Cândida Monteiro Pacheco
Dr. Costa Macedo

I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas natrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.

II. A grande síntese de filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino. Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias. A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sitema. A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.

III. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, Mestre do Ocidente. Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fé. O composto humano. Existência e temporalidade. O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnosiologia. O problema da Linguagem e o Mestre interior. A ideia de Deus. O mundo como signo. O problema da matéria. Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.

IV. Primeiras intenções renascenciais: Escoto Eriúgena no seu tempo. Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação. A natureza e as causas primordiais. O homem. Processo e conversão.

V. Sto. Anselmo. O ensino e a escola: métodos e obras. O problema da razão e da fé. Razão e intelecto. As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XII. Dominâncias deste século. O quadro do saber. A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo. Abelardo e a dialéctica. O problema dos universais. O "Sic et Non". A especulação ética. A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIII. A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades. S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo. Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria. Deus e a

criação. O Exemplarismo. Criação e tempo. O composto humano. A gnosiologia. O itinerário da mente para Deus. S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé. Deus e a criação. O composto humano. Gnoseologia. As provas da existência de Deus. O Problema do Ser, Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação. Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média. Condicionalismo histórico-cultural. Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos. Racionalismo e mística. Eckhart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser. Ockham e o nominalismo. Conhecimento e experiência. O primado do individual. Nicolau de Cusa e a douta ignorância. O problema da ciência dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

Textos

ABELARDO - Oeuvres choisies, Paris, Aubier, 1945

Sto AGOSTINHO - Confissões, trad. Apostolado da Imprensa

"- Contra os Académicos, trad., Coimbra, Atlântida

"- O Mestre Interior, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982

Sto ANSELMO - "Monologion", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

- Proslogion, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982

"- "Liber Apologeticus", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

S. BOAVENTURA - Itinerário da mente para Deus, Braga, Fac. de Filosofia, 1973

"- Redução das Ciências à Teologia, Coimbra, Atlântida, 1970

DUNS ESCOTO - "Tratado acerca del primer Principio", Obras del Doctor Sutil, Juan de Escoto, Madrid, B.A.C., 1960

ESCOTO ERIÚGENA - Periphseon, (Extractos) in CLEMENTE FERNÁNDEZ, "Los Filósofos Medievales", Madrid, B.A.C., 1979

GAUNILO - "Liber pro insipiente", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

PLOTINO - Ennéades, trad., Paris, Les Belles Lettres, 1924
S. TOMÁS - O ser e a essência, in "Opúsculos selectos da Filosofia Medieval", Braga, Faculdade de Filosofia, 1982
"- Suma Teológica, 1ª parte, (extractos), Madrid, B.A.C., 1955

Obras
I.
DUBY, G. - O Tempo das Catedrais, Lisboa, 1979
LE GOFF, J. - La Civilisation de l'Occident Médieval, Paris, 1964
"- les Intellectuels au Moyen Age, Paris, 1962
LECLERCO, J. - Initiation aux Auteurs Monastiques du Moyen Age, Paris, 1957
RENUCCI, P. - L'Aventure de l'Humanisme Européen, Paris, 1953
"- Entretiens sur la Renaissance du 12ème Siècle, Paris, 1968

II.
GILSON, E. - L'Esprit de la Philosophie Médiévale, Paris, 1969
"- La Philosophie au Moyen Age, Paris, 1962
Histoire de la Philosophie - "Encyclopédie de la Pléiade", I

ESTÉTICA

Docente: Prof. Doutor Diogo Alcoforado

1. Introdução

1.1. Do sentido etimológico de estético à Estética como disciplina filosófica

1.2. A Estética como Ciência do Belo e a Estética como Filosofia da Arte

1.3. Os grandes problemas da Estética e a sua actualidade

2. Os valores estéticos

2.1. O juízo estético e as categorias estéticas.

2.2. Estéticas dogmáticas e estéticas não dogmáticas.

2.3. Possibilidade de formulação de uma noção 'aberta' de Belo.

2.4. O Belo como categoria estética nuclear. O Belo e o Sublime. A reflexão sobre as categorias estéticas em alguns pensadores fundamentais - de Platão a M. Dufrenne.

3. O Objecto artístico

3.1. A noção de objecto; os vários tipos de objectos

3.2. O objecto artístico e a sua especificidade

3.3. Objecto artístico e/ou 'obra de Arte'?

3.4. A problemática da produção artística na reflexão de alguns pensadores fundamentais - Platão a É. Souriau

3.5. A abordagem do objecto artístico: sua importância e suas dificuldades

4. Modernidade e movimentos artísticos (1855-1930)

4.1. As várias acepções de Modernidade. A ideia baudelaireana de Modernidade e sua importância

4.2. A Exposição Universal de 1855 e a confrontação dos paradigmas Neo-clássico e Romântico; Coubert e a proclamação do Realismo

4.3. Manet e a 'crise' da prática pictórica: o pintor entre o 'real natural' e o 'real cultural'

4.4. A multiplicidade das correntes artísticas no período 1855-1930 e a prática pictórica entendida como 'procura essencial'. Algumas reflexões sobre os principais movimentos

4.4.1. Impressionismo;

4.4.2. Expressionismo;

4.4.3. Simbolismo;
4.4.4. Neo-impressionismo;
4.4.5. Cubismo;
4.4.6. Futurismo;
4.4.7. Neo-plasticismo;
4.4.8. Dadaísmo;
4.4.9. Surrealismo

BIBLIOGRAFIA

BAYER, Raymond - História da Estética, tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979

BEARDSLEY, Monroe C. e HOSPERS, J. - Estética, Col. Teorema, Ed. Cátedra, Tra. Roman de la Calle, Madrid, 1990

BOULAY, Daniel - Les grands problèmes de l'Esthétique (:), Ed. Lib. Phil. J. Vrin, Paris, 1967

DUFRENNE, Mikel - A Estética e as Ciências da Arte (::), tr. Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982 (+)

GABOURY, Placide - Matière et structure, Ed. Desclée de Bouwer, Paris, 1967

HESS, Walter - Documentos para a compreensão da Pintura Moderna, tr. Ana de Freitas e J.J. Andrade Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa

HOFSTATTER, Haus H. - Arte Moderna, trad. Mercedes G. Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980

HUISMAN, Denis - Estética, tr. Maria Luísa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981

HUYGHE, René - Os poderes da Imagem, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Lisboa

"- Sentido e destino da Arte, tr. João da Gama, Ed. 70, Lisboa, 1982 (+)

LISTOWEL, C. de - História Crítica de Estética Moderna, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954

OSBORNE, Harold - Estética (:::), tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976

READ, Herbert - A Filosofia da Arte Moderna, tr. Maria José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s.d.

SOURIAU, Etienne - Catégories Esthétiques, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966

As obras assinaladas (:), (::) e (:::) são compilações de textos, sendo o 'autor' indicado apenas o organizador ou um dos autores participantes na colectânea.

As obras assinaladas (+) são compostas por dois volumes.

Faz-se notar que as obras indicadas nesta Bibliografia são apenas obras de carácter geral; outros textos serão propostos para a abordagem de temas específicos do programa.

COSMOLOGIA

Docente: Drª Maria Elsa Pregitzer

O programa será entregue oportunamente pela docente.

EPISTEMOLOGIA GERAL

Docente: Profª Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

1. introdução:

1.1. O intresse pela epistemologia e a evolução da imagem da ciência. Os cientistas e o seu alheamento actual da epistemologia.

1.2. Epistemologia comparada: modalidades cognitivas: conhecimento comum, científico, filosófico, teológico, estético.

1.3. Epistemologia e Filosofia das Ciências.

1.4. Dos internalismos e externalismos epistemológicos aos estudos da "ciência em acção".

1.5. O operacionalismo relativista e a sua discussão. Retórica e Argumentação. Epistemologia e ontologia.

2. Biologia e Gnosiologia: vida e conhecimento.

2.1. Conhecimento e adapatação biológica (K. Lorenz, Popper, Piaget, E. Wilson). Alcance e limites das epistemologias evolucionistas.

2.2. Biologia, informação e conhecimento. A especificidade do conhecimento humano face à vida.

3. O conhecimento e o cérebro.

3.1. Representacionismo e clausura em neurobiologia. "Autopoiesis", "auto-referência" e conhecimento.

3.2. Os "conhecimentos implícitos" do sistema nervoso e a inteligibilidade pré-verbal (R. Thom).

3.3. O cérebro e o espírito. A especificidade do conhecimento humano face ao computador. O debate sobre a inteligência artificial.

4. O conhecimento do senso comum.

4.1. Relações do senso comum com o conhecimento científico.

4.1.1. A divulgação científica e os seus problemas. A "ciência-cultura".

4.1.2. Da ciência "normal" à ciência "pós-normal": o cientista como "empresário intelectual".

4.1.3. "As ciências e nós". Epistemologia, bio-ética e eco-ética.

5. Gnosiologia e Epistemologia.

5.1. A crítica das epistemologias subjectivistas em K. Popper. O conhecimento objectivo e a crítica do relativismo.

5.2. Thomas Kuhn e a visão "pós-moderna" da ciência.

5.3. A escola de Genebra e o seu legado epistemológico.
5.4. Mecanismos cognitivos e epistemologia.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

ATLAN, H. - Entre le cristal et la fumée, Paris, Seuil, 1979
"- A tort et à raison, Paris, Seuil, 1986
"- Tout, non, peut-être, Paris, Seuil, 1991
CASTRO, A. - Teoria do conhecimento científico, 5 vols. Porto, Limiar, 1975-1986
CAZENEUVE, M. - Sciences et symboles, Albin Michel, 1986
DUNOUCHEL, P. e DUPUY, J. P. - L'Auto organisation, Paris, Seuil, 1983
FEYERABEND, P. - Against Method, London, New Left Books, 1975
GOODFIELD, J. - Um Mundo Imaginado, Gradiva, s/data
GRANGER, G. G. - Pour la connaissance philosophique, Odile Jacob, 1988
HOLTON, G. - Thematic Origns of Scientific Thought, harvard Univ. Press, 1975
KUHN, T. - La Structure des revolutions scientifiques, Paris, Flammarion, 1970
LAKATOS e MUSGRAVE, A. (orgs) - Criticism and the growth of Knowledge, Camb. Univ. Press, 1978
LORENZ, K.- L'Envers du mirroir, Paris, Flammarion, 1975
MATURANA, H. VARELA, F. - Autopoiesis and cognition, Boston, Reidl Publishing Comp., 1980
MORIN, E. - O problema epistemológico da complexidade, Lisboa, Europa-América, s/d
"- La Connaissance de la connaissance 1, Paris, Seuil, 1986
PAGELS, H. - Os sonhos da razão, Gradiva, 1988
PIAGET, J. (org.) - Logique et connaissance scientifique, Paris, Gallimard, 1967
"- Biologie et connaissance, Paris, Gallimard, 1967
POPPER, K. - La Logica de la Investigacion Cientifica, Tecnos, 1977
"- Objective Knowledge, Oxford Univ. Press, 1979
SEARLE, J. - Mente, Cérebro e Ciência, edições 70, 1987
THOM, R. - Apologie du Logos, Hachette, 1990
VARELA, F. - Autonomie et connaissance, Paris, Seuil, 1987
WATZLAWICK, P. - The invented reality, W.W. Norton & Comp., 1984
WILSON, E. - O Fogo de Promoteu, Gradiva, 1986

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docentes: Profª Doutora Maria Carmelita Homem de Sousa
Drª Lídia Maria Cardoso Pires

I. O PENSAMENTO ANTIGO

1. **Platão**

A "cosntituição perfeita" da República e o objectivo das Leis

2. **Aristóteles**

A crítica às utopias políticas anteiores. A relatividade da noção de "melhor governo"

II. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MODERNO

1. **Maquiavel**

A autonomia da "política" perante a moral. Teoria do Estado.

2. **Erasmo**

O humanismo cristão. A ética do "Príncipe cristão" e o pacifismo.

3. **Hobbes**

O individualismo autoritário. "O Estado Leviatã"

4. **Locke e Montesquieu**

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes. O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke. Natureza, princípio e formas de governos em Montesquieu.

5. **Rosseau**

A concepção do contrato social. As ideias sociais e as várias formas de governo

6. **Kant**

A Revolução Francesa de 1789. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

III. GÉNESE HISTÓRICA E FILOSÓFICA DA PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO

1. **Hegel**
2. **Feuerbach**
3. **O "socialismo utópico"**
4. **Marx**

5. Abordagem analítica das diversas posições assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de Carácter Geral)

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grandes oeuvres politiques de Machiavel à nos Jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

"- História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988

FERRY, Luc - Philosophie Politique 1 - Le Droit, La Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984

"- Philosophie Politique 2 - Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984

FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée republicaine, Paris, PUF, 1985

FILOSOFIA E POLÍTICA, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial Teorema, 1988

LAPIERRE, Jean-Wiiliam - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968

"- Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977

WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966

PONTO I.1

MAIRE, Gaston - Platão, Viseu, Edições 70, 1986

PENEDOS, Álvaro - O Pensamento Político de Platão, Porto, Publicações da Faculdade de Letras do Porto, 1977

PONTO I.2

GRESSON, André - Aristóteles, Edições 70, 1987

ROSS, David - Aristóteles, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1987

PONTO II.1
MOUNIN, Georges - Maquiavel, Porto, Edições 70, 1984

PONTO II.4
ALTHUSSER, Louis - Montesquieu a Política e a História, Editorial Presença, 1977
LEROY, André-Louis - Locke, Edições 70, 1985

PONTO II.6
VANCOURT, Raymond - Kant, Viseu, Edições 70, 1989

PONTO III.1
CHÂTELET, François - O Pensamento de Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1968
GRÉGOIRE, Franz - Études Hegéliennes. Les Points Capitaux du Système, Louvain, Paris, Ed. Béatrice Nawelaerts, 1958
HARTMANN, Nicolau - A Filosofia do Idealismo Alemão, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976
HEGEL - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier, s.d.
D'HONDT, Jacques - Hegel, Lisboa, Edições 70, 1981
"- Hegel e o Hegelianismo, Lisboa, Editorial Inquérito, s.d.
HYPPOLITE, Jean - Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris Aubier, 1946
"- Études sur Marx et Hegel, Paris, Marcel Rivière, 1955
KOJEVE, Alexandre - Introduction à une Lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947
LABARRIÈRE, Pierre-Jean - Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel, Paris, Aubier, 1961
"- Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit", Paris, Aubier, 1979
PAPAIOANNOU, Kostas - Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1964
WEIL, Eric - Hegel et l'Etat, Paris, Vrin, 1985

PONTO III.2
ARVON, Henri - Feuerbach. Sa Vie et son Oeuvre (avec un exposé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964
BEDESCHI, G. - Alienacion y Fetichism en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazon Ed., 1975 (parte que se refere a Feuerbach)

PONTO III.3

GURVITCH, Georges - Proudhon, Edições 70, 1983

"- Proudhon e Marx, Porto, Editorial Presença, 1980

OWEN, Robert - Uma Nova Concepção de Sociedade, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1976

SAINT-SIMON, C. H. de - La Phisiologie Social: oeuvres choisis/ Saint Simon e notas de Gurvitch, Paris, PUF, 1965

PONTO III.4

ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Paris, Maspero, 1975

BOTTIGELLI, Emile - A Génese do Socialismo Científico, Lisboa, Editorial Presença, 1974

CALVEZ, Jean-Ives - La Pensé de Karl Marx, Paris, Seuil, 1956 (trad. portuguesa, editada pela Livraria Tavares Martins)

HAARSCHER, Guy - L'Ontologie de Marx, Bruxelles, Editions de L'Université de Bruxelles, 1980

HENRY, Michel - Marx I = Une Philosophie de la Realité, Paris, Gallimard, 1976

"- Marx II = Une Philosophie de l'Economie, Paris, Gallimard, 1976

LABICA, Georges - Etudier Marx. Recueil dirigé par G. Labica et préparé par Mireille Delbraccio, Paris, Ed. de CNRS, 1985

MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx (de 1843 até à redacção do "Capital") trad. brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968 (especial/cap. 10 e 11).

RUBEL, Maximilien - Karl Marx. Essai de Biographie Intellectuel, Paris, Marcel Rivière, ed. 1971

SCHAFF, Adam - Le Marxisme et l'Individu, Paris, Armand Colin, 1968 (especial/pp.117-152)

SEVE, Lucien - Análises Marxistas da Alienação, Lisboa, Editorial Estampa, 1975

PONTO III.5

AMIN, Samir - Éloge du Socialisme, in "L'Homme et la Société", Paris n°s 31-32, 1974, pp.3-14

BAUDRILLARD, Jean - A Sociedade de Consumo, Lisboa, Edições 70, 1975

CLASTTRES, Pierre - A Sociedade contra o Estado, Porto, Edições Afrontamento, 1979

DUMONT, René - L'Utopie ou la Mort, Paris, Seuil, 1974 (trad. port. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora)

FROMM, Erich - The Sane Society , London, Routledge and Kegan Paul, 1963 (trad. franc. Societé Alienée et Societé Saine, 2ème éd. révue, Paris, Le Courrier du Livre, 1971

HABERMAS, Jurgen - Théorie et Pratique, 2 vols., Paris, Payot, 1975

"- Raison et Legitimité, Paris, Payot, 1978

HEIDEGGER, Martin - Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958

"- Lettres sur l'Humanisme. Paris, Aubier, 1964 (trad. port. ed. pela Guimarães Editores)

"- Être et Temps, Paris, Gallimard, 1986

ILLICH, Ivan - La Convivialité, Ed. du Seuil, Paris, 1973 (trad. Portuguesa Europa--América)

ISRAEL, J. - L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine, Paris, Anthropos, 1972

JAY, Martin- L'Imagination Dialectique-Histoire de l'École de Francfort (1923-1950). Paris, Payot, 1977

LEFEBVRE, Henri - Contra os Tecnocratas, Lisboa, Morais Edit., 1968

MORIN, Edgar - Introduction à une Politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965

SCHAFF, Adam - L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique, in "L'Homme et la Societé", nºs 31-32, 1974, pp.33-50

TOURAINE, Alain - A Sociedade Post Industrial, Lisboa, Morais Ed., 1970

URENA, Enrique - La Teoria Crítica de la Sociedad de Hobernas, Madrid, Ed. Tecnos, 1977

ÍNDICE

Filosofia Medieval 1
Estética 4
Cosmologia 7
Epistemologia Geral 8
Filosofia Social e Política 10